SÍNDROME DE DISPERSÃO EM COTAS ALTITUDINAIS EM UMA FLORESTA OMBRÓFILA DENSA ALTOMONTANA NA SERRA DA MANTIQUEIRA

T.A.Batista

R.M. dos Santos, M.A.L.Fontes, L.Egidio, E.D.Ridolfi, A.Batista

Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Lavras, Campus universitário, Lavras,37200 - 000, MG.
talitabatista85@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Ambientes montanhosos caracterizam - se pela alta riqueza de pteridófitas, presença de bambus e epífitas em geral, baixa riqueza em angiospermas e uma substituição de espécies montanha acima, porte, área basal e área foliar (FRANÇA & STEHMANN, 2004). Geralmente em altitudes mais elevadas formam - se as florestas nebulares afetadas por nuvens diferenciando - as dos locais de baixa altitude em relação à radiação solar, regime de chuvas e temperatura (BURKE, 2005). Estudos fitossociológicos em patamares alto montanos, normalmente, encontram menor número de espécies do que nos patamares inferiores além de uma substituição de espécies com aumento da altitude como nos estudos conduzidos por Pompeu (2011), na mesma área de estudo deste trabalho. A maior parte da floresta Atlântica restante se encontra em áreas de montanha com grande heterogeneidade ambiental além de serem grandes reservatórios de água (HAROLDO & MARIA, 2010). Daí vê - se a complexidade de tais ambientes.
Um dos processos determinantes da estrutura espacial de uma comunidade de plantas são seus mecanismos de dispersão de sementes que variam entre espécies, populações, indivíduos, a diferentes distância da planta mãe, microambientes e diferentes épocas. As síndromes de dispersão são importantes por determinam fluxo e estrutura genética de uma população (NATHAN & MULLER, 2000).
A relevância da dispersão de sementes esta também na colonização de clareiras (Carvalho *et al.,* 2000). Além de ser de extremo auxílio para recuperação de áreas degradadas, pois, a correta escolha e alocação das espécies é que irá determinar a fixação florestal, atração de dispersores e disseminação (Carvalho *et al.,* 2005).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é conhecer uma parte importante deste ambiente heterogêneo pela síndrome de dispersão e subsidiar a conservação pelo mesmo.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo O trabalho foi realizado no domínio Mata Atlântica, na formação Floresta Ombrofila Densa Altomontana, no município de Itamonte, Minas Gerais na fazenda Pinhão Assado. A área integra a Área de Proteção Ambiental (APA) Serra da Mantiqueira.
Coleta dos dados - Com auxílio do GPS percorreu - se as cotas a 1500, 1700, 1900 e 2100 metros de altitude. Em cada cota foram marcados 15 pontos distantes entre si de 20 m em linha reta. Em cada ponto, num raio de aproximadamente 10 metros foi feito o levantamento florístico, por meio de observação e identificação em campo por um especialista da equipe.
Processamento dos dados As espécies foram organizadas em tabelas do Excel para cada cota. Por meio de consulta a literatura as espécies foram classificadas em três grupos: Anemocóricas dispersão pelo vento; Zoocórica dispersão por animais; Autocórica - dispersão por gravidade ou por deiscência explosiva. Posteriormente calculou - se a percentagem de cada categoria em cada cota.

RESULTADOS

Na cota de 1500 obteve - se 18% de anemocóricas, 77% de zoocóricas e 4% de autocóricas. Na cota de 1700 obteve - se 20% de anemocóricas, 77% de zoocóricas e 3% de autocóricas. Na cota de 1900 obteve - se 14% de anemocóricas, 81% de zoocóricas e 5% de autocóricas. Na cota de 2100 obteve - se 24% de anemocóricas, 74% de zoocóricas e 2% de autocóricas.
Todas as cotas apresentaram maior número de espécies com dispersão zoocórica, o que esta em conformidade com a teoria geral de ocorrência desta síndrome e com diversos trabalhos realizados em florestas tropicais, como os conduzidos por Armesto & Rozzi (1989) e Bollen *et al.,* ., (2004). A anemocoria tendeu a ir aumentando a cada cota com exceção da cota 1900. Esta dispersão é comum em plantas que contenham alguma tipo de exposição, como as que atingem dossel, ou ainda as de ambientes aberto. A explicação desta quebra de gradiente na cota de 1900 para anemocoria podem ser muitas, deste ineficiência amostral até adensamento dos indivíduos vegetais favorecendo espécies que invistam em seus frutos para dispersão por zoocoria, tanto que, esta síndrome teve a maior percentagem em 1900 do que em qualquer outra cota.

CONCLUSÃO

Ficou claro a importância em se fazer um estudo mais aprofundado a cerca de síndrome de dispersão nos ambientes altomontanos, tanto para conservação como para entender a complexidade e dinâmica destes locais. Além de levantar dados e teorias referentes a síndromes de dispersão, imprencidível na manutenção e restauração ecológica de qualquer ambiente natural.

REFERÊNCIAS

ARMESTO, J.; ROZZI, R. Seed dispersal syndromes in the rain forest of Chiloé: evidence for the importance of biotic dispersal in a temperate rain forest. *Journal of Biogeography*. 1989.

BOLLEN, A.; VAN ELSACKER L.; GANZHORN, J.U. Tree dispersal strategies in the littoral forest of Sainte Luce (SE - Madagascar). *Oecologia*. 2004.

BURKE S. DFID FRP Project ZF0216 Global cloud forests and environmental change in a hydrological context. *Earth*. 2005.

CARVALHO L.M.T. DE; FONTES, M.A.L.; OLIVEIRA - FILHO, A.T. DE. Tree species distribution in canopy gaps and mature forest in an area of cloud forest of the Ibitipoca Range, south - eastern Brazil. *Plant Ecology*. 2000.

CARVALHO, D. A. DE; OLIVEIRA - FILHO, A. T. D.; BERG, E. VAN DEN; *et al.*, Variações florísticas e estruturais do componente arbóreo de uma floresta ombrófila alto - montana às margens do rio Grande, Bocaina de Minas, MG, Brasil. Acta Botanica Brasilica, v. 19, n. 1, p. 91 - 109, 2005.

FRANÇA, G. S.; STEHMANN, J. R. Composição florística e estrutura do componente arbóreo de uma floresta altimontana no município de Camanducaia, Minas Gerais, Brasil. Revista Brasileira de Botânica, v. 27, n. 1, p. 19 - 30, 2004.

HAROLDO, F.; PAGANUCCI, M.A.L. Diversidade arbórea das florestas alto montanas. Most. 2010.

NATHAN, R.; MULLER - LANDAU H. Spatial patterns of seed dispersal, their determinants and consequences for recruitment. Trends in ecology & evolution (Personal edition). 2000.

POMPEU, P.V. Composição e estrutura de uma floresta ombrófila densa ao longo de um gradiente altitudinal na Serra da Mantiqueira, Minas gerais. 2011. 96 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) Universidade Federal de Lavras, Lavras MG, 2011.